

Especial 25 de Abril na antecâmara do cinquentenário

Págs. 7 a 11



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1211
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
14 abril
2023

Somos
informação
segura
semmais.pt

semmais

Bairro da Jamaica cada vez mais perto de deixar de existir

A câmara do Seixal realojou mais 98 pessoas daquele bairro social e promete que até ao final do ano as torres ocupadas desde a década de 80 vão definitivamente abaixo.

Pág. 4

Sesimbra avança com requalificação da sua Lagoa

Para já são cerca de 600 mil euros de investimento num conjunto de intervenções para requalificar aquela zona marítima. As obras arrancam até ao mês de maio.

Pág. 5

Praça de touros no Montijo quer ser uma referência

Os festejos agendados entre os meses de maio e setembro apresentam um cartaz de luxo. A ideia é fazer da Praça Amadeu Augusto dos Santos uma referência mundial.

Pág. 6

Nova direção do Naval Setubalense quer salvar clube de anos penosos



Grupo de ex-dirigentes não gostou do rumo que a anterior direção estava a dar à instituição e chegou-se à frente. Há também acusações de irregularidades, que o anterior presidente contesta. Pode avançar uma auditoria para esclarecer as dúvidas.

Pág. 3

Equipa feminina do Amora aposta no final da época

A única equipa do distrito no escalão máximo do futebol feminino está em apuros, mas acredita que pode ainda dar a volta nos últimos cinco jogos da Liga BPI.

Pág. 12

Patinadores de Setúbal e Barreiro no europeu

O Clube de Patinagem do Sado e Time to Shine, que agrega atletas do Naval Setubalense, Colégio Minerva e Luso, vão competir no campeonato da Europa, depois das conquistas no nacional.

Pág. 13

Companhia Marina Popova leva "Números" ao palco

É o regresso da companhia de dança com sede no distrito, numa obra que passa em revista muitos dos temas que estão a preocupar a sociedade atualmente.

Pág. 14

DIGITAL

sem mais



semmais.pt

Informação segura
e confirmada.

24 HORAS POR DIA

POLÉMICA EM TORNO DAS CONTAS DO CLUBE NAVAL SETUBALENSE

Novo executivo suspeita de várias irregularidades

Nova direção acusa anteriores dirigentes de má gestão. Estes repudiam acusações e dizem que os relatórios e contas lhes dão razão. Uma auditoria deverá esclarecer dúvidas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



Segunda força desportiva da cidade

O CLUBE NAVAL SETUBALENSE é considerado o segunda agremiação desportiva mais importante da cidade, contando atualmente com 4.800 associados. Fundado em 1920, tem na natação e no remo as principais modalidades, sendo que na primeira, aberta também a pessoas não associadas, estão inscritos mais de 1.600 praticantes. No clube praticam-se ainda a patinagem artística, a vela, a ginástica e o andebol. Existe desporto adaptado (andebol em cadeira de rodas e remo). O clube conta com 18 funcionários e 40 outros colaboradores que não integram o quadro.

SEIS MESES, foi quanto durou a vigência da última direção do Clube Naval Setubalense. Esta semana, na sequência de eleições antecipadas, tomou posse um novo executivo que suspeita da prática de diversas irregularidades de gestão por parte dos antecessores. A ideia é mandar fazer uma auditoria às contas e, caso se confirmem algumas suspeitas, avançar com uma ação judicial. Presidente cessante desmente acusações.

Na segunda-feira, durante o processo de transferência de competências, o executivo agora eleito, liderado por Jorge Mauzinho, terá sido surpreendido pela existência de alguns atos de gestão que fontes internas consideram “muito lesivas para o clube”. De acordo com o que o Semmais apurou, existe a possibilidade de o Clube Naval Setubalense ter comprometido parte significativa das receitas previstas para este ano, uma vez que o anterior executivo as terá antecipado como forma de saldar algumas dívidas.

“Neste momento existem dívidas à Segurança Social, Autoridade Tributária e a fornecedores. Essas dívidas perfazem cerca de 200 mil euros. Não é uma situação deveras preocupante, mas representam um passo atrás no processo de recuperação financeira que o clube estava a atra-

vessar”, confirmou o secretário-geral da coletividade, Filipe Chagas.

O mesmo responsável disse ainda que as suspeitas de má gestão estiveram na origem do processo que levou o anterior executivo a apresentar a demissão numa assembleia realizada em dezembro do ano passado. Posteriormente, por vontade dos associados, a lista que incluía vários dos anteriores dirigentes não foi aceite ao último ato eleitoral, realizado esta semana. Foi precisamente, quando já se encontrava numa fase de gestão, que a anterior direção terá cometido algumas práticas que agora são contestadas e que poderão motivar o recurso ao tribunal.

“Há suspeitas de, por exemplo, no período de gestão, quando a anterior direção já não tinha poderes, ter sido celebrado um contrato de trabalho que onera significativamente o clube, aumentando algumas despesas para valores três vezes superiores às que existiam”, disse ao Semmais, sem querer especificar, fonte conhecedora do processo. “É à nova direção que compete agora decidir se vai ou não tentar anular este e outros atos de gestão e se irá ou não recorrer ao tribunal”, disse.

No rol dos atos de gestão que alguns associados consideram terem sido danosos conta-se

ainda a possibilidade de o clube vir a perder uma importante fonte de receitas, decorrentes da eventual perda de capacidade para gerir a piscina das Palmeiras. “A direção demissionária abdicou da gestão da piscina, que estava concessionada por um período de 20 anos pela câmara de Setúbal. Queriam que fosse o município a tornar-se responsável por toda a manutenção, tentando dessa forma livrar-se de alguns encargos. Essa decisão faz com que o clube deixe de poder executar diversos projetos, nomeadamente os que incluíam parcerias com estabelecimentos de ensino, e com que se percam importantes fontes de receita”, adiantou a mesma fonte.

Ao Semmais o secretário-geral confirmou que a gestão da piscina das Palmeiras é um dos casos que deverá ser analisado pela direção agora empossada recusando, contudo, revelar outros contornos.

ANTERIOR PRESIDENTE NEGA ACUSAÇÕES E FALA EM LUCRO

“O que posso confirmar é que o Clube Naval Setubalense teve um passivo acumulado, desde 2011, que chegou aos 700 mil euros. Depois, fruto do trabalho de uma anterior direção, tudo se recompôs e quando o executivo agora cessante tomou posse foram-lhe deixados cerca de 52 mil euros na conta. O que aconteceu,

nos últimos seis meses, foi a inversão dos bons resultados financeiros e das boas práticas de gestão”, adiantou Filipe Chagas

“Aos associados foi pedida a antecipação das receitas de 2023 para saldar dívidas referentes a 2022. Essas dívidas aconteceram porque a anterior direção não teve capacidade para gerir o clube. Ninguém percebeu que, por exemplo, os pagamentos à Autoridade Tributária deveriam ser feitos de modo faseado, em dois períodos distintos, e não de uma só vez e já no final do ano”, referiu ainda o mesmo funcionário.

O nosso jornal sabe que durante a transferência de poderes, à qual, da parte da anterior direção, só compareceu o presidente cessante, António Cavaco, terá ainda sido dito que as próprias licenças que a administração do porto de Setúbal concede ao Clube Naval Setubalense também não terão sido passadas, facto que pode ser impeditivo de realizar algumas atividades e amealhar mais algumas receitas.

O antigo presidente do clube, contactado pelo Semmais, nega que a gestão efetuada, mesmo de apenas seis meses, tenha sido lesiva. “É normal pedir aos associados para anteciparem o pagamento de quotas. Essa foi uma forma de efetuar os pagamentos dos vencimentos a tempo”, disse.

António Cavaco diz também que no período em que exerceu

funções a taxa de endividamento do clube foi substancialmente reduzida. “Era de 70 por cento em 2021 e de 63 por cento em 2022. Isso prova que a gestão não foi danosa. A nova direção pode, caso o entenda, suspender o que antes aprovámos, mas não pode contrariar o que está nos Relatórios&Contas. Há prejuízos desde 2018 até 2021. Em 2022, quando estivemos na direção, o clube deu 15 mil euros de lucro”, esclareceu. ■

DIOGO PIÇARRA



FOGO DE ARTIFÍCIO
DJ WILSON HONRADO

24 DE ABRIL | 22H30 | CASTELO DE SINES

ENTRADA LIVRE



25 DE ABRIL
VENHAM MAIS
VINTE E CINCOS
1974 . 2024 | 50 ANOS

SE TU BAL

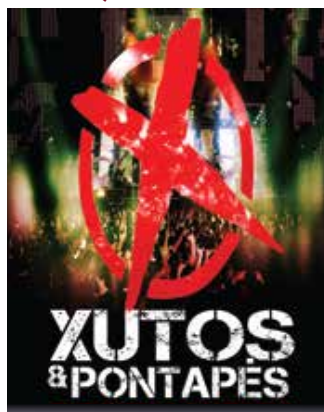
+info: www.mun-setubal.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
JUNTAS DE FREGUESIA
E MOVIMENTO ASSOCIATIVO DO CONCELHO



PROGRAMA . 2023

DESTAQUES



24 ABRIL
22H00

LARGO JOSÉ AFONSO

FOGO DE ARTIFÍCIO
00H00 | DOCA
DOS PESCADORES



DINO
D'SANTIAGO

25 ABRIL
21H00

MERCADO MENSAL
DE AZEITÃO

FOGO DE ARTIFÍCIO



MUNDO
SEGUNDO
& SAM THE KID

30 ABRIL
21H00

HERDADE
DA MOURISCA

Patente até
3 de junho

EXPOSIÇÃO ADRIANO
80 ANOS | VIDA E OBRA
MUSEU DO TRABALHO MICHEL GIACOMETTI

20 ABRIL . 21H30
GRITO DA LIBERDADE
5ª EDIÇÃO
FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI

22 ABRIL . 21H00
COMTRADIÇÕES | OMIRI
FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI

24 ABRIL . 15H00
VISITA "CAMINHO(S)
PARA A LIBERDADE"
AV. 5 DE OUTUBRO (PONTO DE ENCONTRO:
JUNTO À ANTIGA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA)

25 ABRIL
09H00 | HASTEAR DA BANDEIRA
PAÇOS DO CONCELHO

09H30 | HOMENAGEM
AOS ANTIFASCISTAS COM
DEPOSIÇÃO DE FLORES JUNTO
DO MONUMENTO À RESISTÊNCIA
AVENIDA LUÍSA TODI

10H00 | SESSÃO SOLENE
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI

REALOJAMENTO PREVÊ-SE CONCLUÍDO ATÉ AO FINAL DO ANO

Bairro da Jamaica cada vez mais perto de deixar de existir

Câmara do Seixal realojou mais 98 pessoas. Até ao final do ano deverão sair as 64 famílias restantes. Nessa altura as torres ocupadas desde a década de 1980 vão definitivamente abaixo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O VALE DE CHÍCHAROS ou Bairro da Jamaica, na Amora, Seixal, já quase não existe. Na terça-feira, dando continuidade a um processo iniciado em 2017, a câmara municipal iniciou uma nova fase de demolições e realojamentos. Assim, depois de no início do processo terem sido identificadas 234 famílias que estavam a

viver clandestinamente nos prédios ocupados e nunca concluídos, restam agora apenas 64 agregados.

A segunda fase das demolições no Bairro da Jamaica iniciaram-se na terça-feira e prolongaram-se até quinta-feira. De acordo com a autarquia, nesta fase do projeto, foram agora reinstaladas, em diversos locais do concelho, mais 98 pessoas que ali habitavam desde a década de 1980 e em muito deficientes condições de salubridade e segurança.

Em 2017 a autarquia efetuou um levantamento, concluindo que havia 234 famílias a que correspondia 750 pessoas que teriam de ser realojadas. A ideia inicial era que a maior parte desses habitantes, quase todos eles oriundos das antigas colónias africanas, fossem habitar casas no concelho cujas rendas pudessem ser suportadas pelo município. Essa situação tornou-se, no entanto, inviável, com os custos da habitação e do arrendamento a dispararem para va-

lores muito altos, conforme foi então explicado pelo executivo camarário.

Agora, de acordo com o presidente da autarquia, Paulo Silva, as 64 famílias que ainda permanecem no bairro, deverão ver o realojamento concluído até final do ano em curso. Só depois da saída do último residente se procederá à demolição definitiva das torres, assim como à limpeza do terreno.

A primeira operação de realojamento, efetuado no ano passado, contemplou 396 pessoas. Os custos destas operações, conforme salientaram os responsáveis municipais, são suportados por verbas do Plano de Recuperação e Resiliência.

“A execução e desenvolvimento deste processo mantém o modelo preconizado em que as famílias são inseridas na malha urbana, de forma dispersa”, salientou Paulo Silva, dando assim continuidade ao projeto iniciado pelo seu antecessor, Joaquim Santos, que sempre defendeu que os residentes dos



Chícharos não deveriam ser colocados num bairro exclusivo e construído propositadamente, mas antes deveriam ser dispersos pelo edificado existente no concelho para, desse modo, poderem ser melhor integrados.

SEIXAL E BARREIRO TÊM LISTAS COM 947 PEDIDOS

No concelho do Seixal, ainda de acordo com a informação camarária solicitada pelo Semmais, existem atualmente 301 frações sociais habitacionais, sendo que a Divisão de Habitação do município tem, atualmente, registados 563 pedidos de casas.

O executivo informou também que das habitações sociais existentes, 227 são de construção clássica em bairros municipais e 74 casas encontram-se dispersas. As frações municipais estão espalhadas por Cucena (164), Fogueteiro (34), Vale de Milhaços - Bernardino Machado

(12), Vale de Milhaços - Mário Sacramento (8), Torre da Marinha (4), Paivas (4) e Seixal (1).

Para além dos casos pendentes no Vale de Chícharos, a autarquia tem ainda registados núcleos precários de agregados familiares em Santa Marta de Corroios (264) e Rio Judeu (18).

Na passada semana o Semmais fez um levantamento junto de sete dos nove concelhos da península de Setúbal tentando perceber quantas seriam as habitações sociais existentes. Na ocasião não foi possível saber quais os números dos concelhos do Seixal e do Barreiro, os quais responderam mais tarde. Assim, para além dos dados do Seixal acima referidos, há ainda a juntar 302 habitações sociais no Barreiro, onde estão registados 354 pedidos de utilização.

Ao todo a Península tem agora quase 3.000 pedidos de utilização de habitação social. ■

PUBLICIDADE



MOVEMOS SETÚBAL NO MUNDO

O Porto de Setúbal comemora, este ano, o seu centenário. Um século de vida dedicado a construir pontes para o amanhã, enquanto agente dinamizador do progresso, da afirmação da cidade e da região, bem como da melhoria de condições de vida da população. Celebramos no presente, um futuro que se foi construindo ao longo de 100 anos e, que se reflete no que somos hoje. Um líder no segmento de carga, o 2º maior porto ferroviário do país, ligando rotas à indústria.

Um porto de encontro da cidade com os novos mundos que o mar nos abre.

MUITOS ANOS DE VIDA, UMA DATA DE PROGRESSO.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA
PORTO DE SETÚBAL, 100 ANOS
DE HISTÓRIA, IMAGENS QUE FICAM

13 A 29 ABRIL

VISITAS AOS TERMINAIS PORTUÁRIOS

17 A 21 DE ABRIL

APSS
Administração dos Portos
de Setúbal e Sesimbra, S.A.

SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO

CPS
Comunidade Portuária de Setúbal

Patrocínios
SECIL

SAPEC

Tersado
Terminais Portuários do Sado, S.A.

Apoios

Apat Associação Portuguesa de Apoio à Terciarização
IBERO LINHAS
MUNDO DE MÉSQUITA PARES Desporto para Todos

ADDMORE

Investimento de 600 mil euros para requalificar Lagoa de Albufeira

Conjunto de intervenções visam a valorização da frente marítima da lagoa. Autarquia quer avançar com as obras entre finais deste mês e maio.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



A LAGOA DE ALBUFEIRA, no concelho de Sesimbra, irá beneficiar de um conjunto de intervenções, tendo sido concretizada recentemente a adjudicação por parte da câmara municipal com vista a requalificação, recuperação e valorização das margens e sistemas costeiros.

“Grande parte da área que vai ser intervencionada é do domínio do Estado ou do domínio público marítimo, não são necessariamente áreas que estivessem sob alçada ou responsabilidade

da câmara”, referiu ao Semmais Francisco Jesus, presidente da câmara de Sesimbra.

No entanto, apesar de não haver essa responsabilidade, as obras no local são há muito desejadas pela autarquia. “Estamos a falar de uma intervenção que já tínhamos idealizado há algum tempo e que fizemos, no final de 2022, uma candidatura ao financiamento do Programa Mar 2020, que foi aprovada, desenrolando todo o restante processo de contratação pública e respetiva adjudicação”, explicou o edil.

“As intervenções apesar de não estarem todas relacionadas, acabam por ter um tronco comum que é a valorização da frente marítima da Lagoa de Albufeira. É uma oportunidade para darmos mais condições, conforto e segurança a todos aqueles que queiram usufruir daquele espaço.”, acrescentou.

No conjunto das obras, destacadas pelo autarca, está prevista a requalificação e manutenção das dunas, numa perspetiva mais ambiental e de sustentabilidade; também a reabilitação do centro

náutico, que constitui um espaço definitivo de apoio às atividades náuticas naquela zona; a deslocação e fixação das casas de apoio aos mariscadores, com licença para operar na Lagoa de Albufeira, um pontão de acesso à lagoa; reabilitação de caminhos; limpeza florestal, e ainda a intervenção no Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena.

O investimento previsto é de 600 mil euros, dos quais 400 mil, segundo Francisco Jesus, são garantidos por via comunitária. A obra tem definido o prazo de

Obras no Porto de Abrigo arrancam este mês

NA CONVERSA com o nosso jornal, Francisco Jesus, questionado sobre outras intervenções da autarquia, destacou ainda o investimento na construção de um passadiço no Porto de Abrigo, para ligar o acesso à Praia do Ouro e a entrada do referido porto, previsto este mês de abril e a estar concluído no verão. “É uma intervenção muito importante porque permite ligar a Praia do Ouro ao porto, oferecendo mais condições de segurança aos peões. Hoje, como se sabe, os peões têm de se deslocar pela berma da estrada, sem condições de segurança” sublinhou o autarca. Esta intervenção representa um investimento de cerca de 350 mil euros, financiando em 85% também pelo Programa Mar 2020.

conclusão de quatro meses, esperando-se que possa arrancar, segundo o autarca, “entre finais de abril e maio deste ano”.

24 ABRIL . SEG. 22H
SESIMBRA
PALCO DA FESTA DAS CHAGAS

CANÇÕES
DE JOSÉ MÁRIO BRANCO

JP SIMÕES
COM RUCA REBORDÃO
E NUNO FERREIRA

25 ABRIL . TER. 18H
QUINTA DO CONDE
PARQUE DA VILA

CONCERTO
LUTA LIVRE
UM PROJETO DE
LUÍS VARATOJO

PUBLICIDADE

25 ABRIL

CONSULTE TUDO SOBRE AS COMEMORAÇÕES

25ABRIL.SESIMBRA.PT

SIGA-NOS



Praça Amadeu Augusto dos Santos ambiciona ser referência na tauromaquia

Festejos, agendados entre os meses de maio e setembro, têm nomes sonantes em cartaz, acompanhados por grupos de forcados de tradição e ganadarias de respeito.

TEXTO DAVID MARCOS

IMAGEM DR

QUATRO CORRIDAS, 14 toureiros, seis grupos de forcados e quatro ganadarias. Assim se apresenta a temporada para a Praça de Touros Amadeu Augusto dos Santos, no Montijo, divulgada publicamente pela Tertúlia Óbvia, empresa a quem está adjudicada a praça.

A abrir a temporada haverá a tradicional Corrida da Flor, marcada para 13 de maio, que terá em praça os cavaleiros Luís Rouxinol, Gilberto Filipe e Francisco Palha, que vão lidar um curro de touros da ganadaria Veiga Teixeira. Pegam os forcados amadores de Montijo e de Alcochete.

Para as restantes corridas, a realizar a 1 de julho, 28 de julho e 2 de setembro, estão anunciados

toureiros de craveira como João Moura, Duarte Pinto, João Moura Jr, João Telles Jr., Marcos Bastinhas, Moura Caetano; nomes sonantes estrangeiros como Andrés Romero e Emiliano Gamero; e também jovens triunfadores como Luís Rouxinol Jr. e Mara Pimenta. Há também a inclusão do toureio a pé com António João Ferreira, matador português que celebra 15 anos de alternativa. De referir que os forcados da Tertúlia Tauromáquica do Montijo, Barrete Verde de Alcochete, Amadores do Ribatejo e Amadores de Cascais também estão no cartaz da temporada.

Marcam também presença as ganadarias Veiga Teixeira na primeira corrida, Curros de Touros Vinhas, Canas Vigouroux e Va-



rela Crujo, todas a prometerem “prestar contas” e “éxitos”, segundo os empresários.

“Queremos que ao Montijo venham os melhores, para que esta praça seja de referência nacional e internacional”, começam por explicar José Zambujeira e João Anão, empresários da praça, em conversa com o Semmais. “Procuramos dar oportunidade aos artistas da terra, como o Rouxinol e o Rouxinol Jr; depois trazer os triunfadores nacionais, como é o caso do João Telles Jr e o João Moura Jr que têm tido

grandes temporadas, e também nomes internacionais. Por fim quisemos trazer triunfadores do ano passado, como alguns nomes já referidos, mas também a Mara, o Ruxinol Jr, por exemplo.”, acrescentam.

Questionada pelo nosso jornal sobre o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Tertúlia Óbvia, a Santa Casa da Misericórdia do Montijo manifestou-se satisfeita “Sentimos que colocamos o trabalho nas mãos de pessoas sérias. Estão muito empenhados em fazer da Praça

do Montijo uma das principais a nível nacional e internacional”, aponta o provedor Ilídio Massacote.

De referir que foram este ano realizadas algumas intervenções na praça que visaram o melhoramento do interior e da fachada do edifício. “É demonstrativo da nossa motivação. Há praticamente 20 anos que não se faziam obras na praça e era altura de fazermos algumas intervenções se queremos estar no patamar máximo que desejamos”, sublinha o provedor. ■

PUBLICIDADE

25 de Abril
49 anos de Liberdade
Barreiro'23

24 abril
20h30 / Desfile da Liberdade
Concentração na Praça São Francisco Xavier até ao Parque da Cidade

22h00 / Concerto com Expensive Soul
Parque da Cidade
Entrada livre

25 Abril
Cerimónia do Hastear de Bandeiras nas Freguesias
09h00 / Alto do Seixalinho
09h30 / Coina / Santo André
10h00 / Lavradio / Verderena
10h30 / Palhais / Santo António da Charneca
11h00 / Barreiro
11h30 / Paços do Concelho

FABRICO DO BARREIRO Barreiro
Câmara Municipal

Consulte o programa completo em cm-barreiro.pt e facebook.com/municipio.barreiro

QUASE MEIO SÉCULO DEPOIS DA REVOLUÇÃO DE ABRIL DE 1974

Como evoluiu o nosso distrito...

Quando se deu o golpe de Estado, a maior parte dos concelhos não tinha esgotos nem rede de abastecimento de água. A eletricidade também rareava. Havia mais indústrias, mas também mais pesca e agricultura. Ir de Setúbal a Lisboa era uma espécie de aventura, com filas de horas em Cacilhas, à espera de um lugar no barco.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

VOLVIDOS 49 ANOS sobre a Revolução de Abril, o distrito de Setúbal, à semelhança do que ocorreu um pouco por todo o país, sofreu alterações económicas, sociais e laborais significativas. Viajar até Lisboa é hoje um ato corriqueiro e rápido mas, em 1974, era uma aventura de muitas horas. De altamente industrializado, o distrito passou a ter uma predominância de serviços. Se antes a maior parte dos concelhos estava às escuras e sem saneamento, hoje existem todas as infraestruturas. Ainda assim, em questões de emprego, são maiores as dificuldades em atrair jovens.

“Em Setúbal sempre houve dificuldades. Havia fome quando o mar não dava. Mas havia sempre disponibilidade e ajuda. Mesmo quando as condições financeiras eram piores, juntavam-se sempre uns grupos na Tasca da Macaca, atrás do Clube Naval, e lá se assavam uns peixes. Setúbal tinha uma vivência coletiva impressionante. Os cidadãos sabiam receber quem vinha de fora e enquadravam rapidamente os visitantes”, conta Aranha de Figueiredo, que chegou à cidade em 1973, para trabalhar na Setenave, vindo da CUF, no Barreiro.

Falando do que antes se ganhava, o antigo operário lembra os “três contos e oitocentos” pagos na CUF e que “davam para viver muito à reta”, do mesmo modo que sorri ao recordar o salto qualitativo no modo de vida, quando chegou à Setenave: “Fui ganhar sete contos por mês. A renda de uma moradia em Azeitão era de dois contos e quinhentos. Deu para deixar o velho ‘carocha’ de 1957, que partiu duas cambotas, e para comprar um Ford, que sempre era melhor”.

Aranha de Figueiredo conta que as deslocações no distrito se faziam, quase sempre, de autocarro - a empresa Bello. “Era muito difícil. Para se chegar a Lisboa partindo de Setúbal tinha de se ir ao Barreiro. Eram horas de viagem numa época em que as estradas eram poucas e muito diferentes das atuais”, conta ao Semmais. Esta ideia de um distrito com mobilidade reduzida é igualmente salientada pelo antigo vereador da câmara de Almada, Carlos Sousa, que lembra as



horas passadas no trajeto entre Sesimbra e Cacilhas onde havia “filas intermináveis de carros à espera de poderem embarcar para atravessarem o Tejo”. Não havia, nessa altura, a Ponte que foi Salazar, sobre o Tejo e, finalmente, 25 de Abril.

COMISSÕES DE TRABALHADORES E COLETIVIDADES

Carlos Sousa, que mais tarde haveria de ser secretário geral da Associação de Municípios de Setúbal, recorda ainda os primei-

ros anos depois da Revolução. Essa era a época em que as associações de moradores trabalhavam em parceria com as câmaras municipais, mas era ainda o tempo em que, por exemplo, as televisões não eram muito abundantes e, para se tomar conhecimento do que havia pelo mundo, era frequente recorrer aos aparelhos existentes nas coletividades.

“O associativismo era muito importante. As coletividades eram locais de encontro. Ali via-

se televisão e liam-se jornais, aprendia-se a dançar”, lembra Carlos Sousa salientando que a melhor forma de explicar as vantagens trazidas pela Revolução de 1974 tem a ver com os serviços prestados em cada município: “Em 1980, em Almada, foi feita a substituição da rede de esgotos e da rede de abastecimento de água. O pouco que existia estava a rebentar. A rede elétrica quase não existia, assim como a recolha de resíduos urbanos. Estas eram carências

comuns a todos os concelhos. Lembro-me, por exemplo, de não existirem esgotos no Pinhal Novo”.

O salto qualitativo é ilustrado, ainda de acordo com o mesmo antigo autarca, com o facto de o distrito de Setúbal ter sido, entre os anos de 1986 e 1988, o primeiro em todo o país a ter informatizados todos os serviços públicos. “Hoje isso parece algo fácil, mas para a época foi um passo enorme. Lembro-me também de em Almada a câmara municipal apoiar mais de 150 comissões de moradores. Na altura os meios autárquicos eram diminutos e a ligação com as comissões de trabalhadores, a quem era dado acompanhamento técnico e materiais, foram fundamentais para melhorar a habitação e as infraestruturas”, refere.

HÁ INDÚSTRIAS, MAS PESCA E AGRICULTURA RAREIAM

O presidente da UGT do distrito de setúbal, Manuel Fernandes, diz que o tecido social do distrito se alterou profundamente nos anos que se seguiram à Revolução “Nota-se uma alteração muito significativa, sobretudo no que se refere à indústria. Atualmente essa perda do peso industrial nota-se bem através do número de operários sindicalizados. O distrito ainda tem as três maiores exportadoras nacionais, mas enquanto nos anos a seguir ao 25 de Abril havia uma proporção de 80 operários sindicalizados para 20 trabalhadores de outros setores, agora essa contabilidade está invertida. A nova sindicalização vem das novas tecnologias, dos seguros, da hotelaria, dos serviços. Por outro lado, a agricultura e a pesca quase desapareceram. Praticam-se, mas envolvem muito menos gente”, refere o sindicalista.

Manuel Fernandes entende que o distrito não compensou a falta de atratividade que afeta as indústrias. “Agora existe mão de obra mais qualificada, mas os novos empregos, sobretudo os que estão relacionados com a hotelaria e a restauração, são incapazes de atrair os mais jovens. A juventude está a sair, a procurar novos destinos, porque por cá os atrativos, sobretudo financeiros, são poucos”, conclui. ■

Vítor Proença

Presidente C.M. Alcácer do Sal



Comemorar Abril não se faz um dia por ano. Comemorar Abril não deve ser apenas a exaltação, tão comum nestes dias, da epopeia de 1974 naquela madrugada libertadora, como se comemorar Abril tivesse nascido e morrido naquele dia. Há momentos na vida dos povos que são atos libertadores e transformadores da vida das populações e de uma nação, que perduram na História. Quase 50 anos volvidos, desde a Revolução, é tempo de recordar os ideais que lhe serviram de base. Alcácer do Sal celebra Abril com o povo a sair à rua, não apenas com a memória mas muito a projetar um futuro melhor.

Fernando Pinto

Presidente C.M. Alcochete



O 25 de Abril foi um momento de viragem do nosso país, talvez como nenhum outro na nossa história. Feito por pessoas que en-

tre sorrisos e gritos de vitória escondiam o sonho de um Portugal livre, justo e melhor. São os sonhos que ainda hoje carregamos e que devemos honrar e fazer cumprir, homenageando quem tem vindo a construir o Portugal democrático e incentivando os mais jovens a continuar este designio que é de todos nós.

Inês de Medeiros

Presidente C.M. Almada



Celebremos Abril. O 25 de Abril e os valores da Constituição são o farol que vence o nevoeiro da demagogia, do medo e do ódio. São o mais eficaz dos antídotos contra a polarização e o populismo. Este é o momento de celebrarmos a liberdade. De expressão, de imprensa e de iniciativa, e conquistas de Abril como o SNS, a Segurança Social, a escola pública e universal, ou o reconhecimento de direitos universais. Celebrar é nunca ceder à tentação de fechar as portas que Abril abriu. Hoje somos um país mais justo e menos desigual, que há 49 anos viveu uma madrugada que acordou um Portugal tristemente só. Celebrar Abril não é evocar saudosas recordações, é construir e garantir o futuro.

Frederico Rosa

Presidente C.M. Barreiro



Ao comemorar 49 anos do aniversário do 25 de Abril que seja hoje e sempre e tal como a primeira vez, a invocação da democracia graças aos que lutaram para que a Liberdade fosse um valor de todos e para todos sem restrições. Que saibamos travar o peso da distância histórica que separa as gerações dos que viveram em ditadura, dos que são filhos ou netos da Revolução, nascidos em democracia, num Estado Social. Que a nossa história seja lição de presente e de futuro. Viva o 25 de Abril!

António Figueira Mendes

Presidente C.M. Grândola



Esperança, coragem e determinação para continuarmos a construir Abril. A Vila Morena celebra com esperança, coragem e determinação o 49.º aniversário do 25 de Abril e os seus valores de liberdade, solidariedade e fraternidade. Hoje e sempre a população de Grândola celebra a Revolução dos Cravos e a canção que se transformou no hino deste Concelho e que é hoje, igualmente, um hino de resistência e de esperança para milhões de cidadãs e de cidadãos em todo o mundo.

Carlos Albino

Presidente C.M. Moita



Quase cinquenta anos volvidos daquela madrugada em que Portugal acordou livre, nunca é demais enaltecer a coragem e determinação de todos aqueles e aquelas que se bateram e lutaram pela liberdade nas mais diferentes áreas. É a esses homens e mulheres a quem devemos a gratidão do legado de liberdade deixado a estas gerações e que cabe lembrar e estar à altura dos que deram a vida por ela.

PUBLICIDADE

25 ABRIL

CELEBRAÇÕES 49 ANOS | 2023

Alcácer do Sal

24 . abril
22H00

Marisa Liz

00H00

Fogo de Artifício

(espetáculo piromusical)

00H15

DJ Sunlize

cm-alcacerdosal.pt

Nuno Canta

Presidente C.M. Montijo



Portugal celebra 49 anos desde a Revolução de Abril de 1974 que nos trouxe a Liberdade, a Democracia e o Poder Local Democrático. Neste mês da Liberdade é com gratidão que prestamos homenagem aos militares e manifestamos profundo reconhecimento a todos aqueles que, com grande coragem e risco pessoal, souberam pôr fim à ditadura, abrindo o nosso país e o Montijo ao futuro.

Álvaro Amaro

Presidente C.M. Palmela



Celebrar o 25 de Abril, quando caminhamos, já, de olhos postos no 50.º aniversário, é homenagear a resistência e a luta e manter viva essa revolução pacífica, cujo exemplo ecoa, ainda, em todo o mundo. É nossa responsabilidade coletiva continuar a nutrir a Liberdade, a Democracia e todos os valores de Abril, para que o sonho concretizado em 1974 siga forte e continue a dar bom fruto, em prol de uma sociedade mais justa, inclusiva e com direitos para todas as pessoas.

Álvaro Beijinha

Presidente C.M. Santiago do Cacém



Mais do que nunca devemos celebrar Abril e lembrar os seus valores, as suas lutas e as suas lições. Temos assistido progressivamente a uma escalada de agressão às populações e às suas condições de vida, um claro fator de constrangimento do desenvolvimento económico, de agravamento de assimetrias e de retrocesso da vida democrática. São os eleitos locais que dão voz aos anseios e às justas reivindicações das populações e a Câmara Municipal de Santiago do Cacém assume-se, desde sempre, como uma autarquia que carrega consigo, diariamente, os valores de Abril. Assumimos a nossa posição ao lado das populações e defendemos o reforço do poder local democrático e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Paulo Silva

Presidente C.M. Seixal



Há 49 anos, Portugal pôde finalmente, em democracia, empenhar-se na construção de uma sociedade livre, justa e solidária. Das inúmeras conquistas e progressos que o 25 de Abril de 1974 trouxe, destaco a importância do Poder Local Democrático. No Seixal, as transformações económicas e sociais foram imensas nestes 49 anos, fruto do trabalho das autarquias, em conjunto com a população e as forças vivas do concelho. Com as pessoas e para as pessoas, continuamos a construir o nosso concelho, a prosseguir na implementação dos valores de Abril, a defender a Constituição da República Portuguesa, a valorização das funções sociais do Estado e o serviço público.

Viva o 25 de Abril!

Francisco Jesus

Presidente C.M. Sesimbra



Em Sesimbra, damos início, no dia 25 de abril de 2023, ao programa de comemorações dos 50 anos da Revolução dos Cravos. Durante um ano, vamos celebrar cinco décadas de democracia e Poder Local Democrático com um vasto programa que conta com o envolvimento da comunidade, movimento associativo, entidades locais e personalidades locais. Porque lembrar Abril é defender a liberdade. 25 de Abril sempre!

André Martins

Presidente C.M. Setúbal



Celebrar Abril é festejar o derrube de 48 anos de fascismo; a conquista da liberdade; a formação do Estado democrático, a Constituição; a luta por um país plural, tolerante e socialmente mais justo; a construção do poder local democrático, as eleições livres e justas, o voto universal, a voz do povo a ser ouvida.

Viva o 25 de Abril!

Nuno Mascarenhas

Presidente C.M. Sines



Celebrar o 25 de Abril é celebrar a liberdade, a democracia, o poder local democrático, o desenvolvimento com justiça social. Quase 50 anos volvidos, é importante que não deixemos estas comemorações e estas palavras se esvaziarem na rotina das efemérides. Honrar a memória de Abril é renovar a cada dia o compromisso com os seus valores e as suas conquistas.

25
DE ABRIL
49º ANIVERSÁRIO

abril
para **JÁ!**

DESTAQUES

Programa:
cm-palmela.ptMovimento Associativo
Juntas de FreguesiaMunicípio
Palmela

ABRIL PARA JÁ! Palmela - Cine-Teatro S. João
Espetáculo com jovens músicos e artistas emergentes do concelho
Convidados especiais: CARLÃO | ALFREDO COSTA
NOISERV | BERG

16
16H00

21 **SÉRGIO GODINHO** Palmela - Cine-Teatro S. João
21H30

ROGÉRIO CHARRAZ **23**
Quinta do Anjo - Soc. Instrução Musical **21H30**

24 **CAPICUA** Pinhal Novo - Praça da Independência
Participação especial: BARDOADA - GRUPO DO SARRAFO
GRUPO CORAL AUSENTES DO ALENTEJO

SEIVA Poceirão - Centro Cultural **24**
21H30

25 **CAIS SODRÉ FUNK CONNECTION**
Palmela - Cine-Teatro S. João **21H30**

Ephemera conta contributo do Barreiro antes e depois do 25 de Abril

As lutas do operariado e as perseguições políticas. O peso industrial do concelho e a forma como a população vivia. Há milhares de testemunhos que tem sido recolhidos e que podem ser apreciados na Baía do Tejo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

TERRA DE TRADIÇÕES OPERÁRIAS, de reivindicações muitas vezes reprimidas pela força e berço de grande número de opositores aos governos pré-25 de Abril de 1974, o Barreiro é também, nos dias que correm, o fiel depositário de um acervo histórico que conta o que foi a luta dos trabalhadores e a violência sobre eles aplicada pela antiga polícia política.

A Associação Cultural Ephemera acolhe material diverso que conta como se vivia naquele concelho quando, há 50 anos, os militares depuseram o regime fascista.

Numa cidade onde abundam os arquivos que contam séculos de história, a câmara do Barreiro deitou mãos ao trabalho e, desde 2018, já conseguiu reunir e disponibilizar para quem quiser conhecer, milhares de documentos escritos e objetos que traçam retratos políticos, mas também sócio-culturais. Pela mão do historiador, professor e investigador, jornalista, cronista e político Pacheco Pereira abrem-se as janelas do passado, transmitindo testemunhos para muitos desconhecidos. Só na biblioteca/arquivo criada em 2003, na Marmeleira, Rio Maior, existem mais de 200 mil títulos, fazendo daquele espaço um dos mais completos em todo o país.

“O Barreiro foi sempre uma referência na luta anti-fascista. Foi um local onde ficaram bem vincadas as marcas nos opositores do regime e um foco de resistência constante e firme. Hoje é uma cidade de paz que contribui em grande escala para a consolidação



da democracia e da liberdade”, refere o vice presidente da câmara, Rui Braga, dando assim o mote explicativo para a abertura das portas do Espaço Ephemera. “Esta é uma oportunidade única, porque não se refere apenas ao Barreiro, mas antes dá a conhecer a realidade do país durante uma determinada época. Provavelmente o que está à disposição de quem quiser conhecer é o maior acervo político do país. Existem cartazes, cartas, outdoors e até um sapato em cuja sola se escondia uma lâmina que poderia servir para serrar grades (o cabelo americano ou dentosa, na linguagem das prisões) uma vez que era frequente a detenção, no Barreiro, de opositores do antigo regime”, diz Rui Braga levantando um pouco do véu em relação ao que pode ser apreciado no espaço.

ACERVO CONTEMPLA MATERIAL RECOLHIDO EM TODO O MUNDO

Também a vereadora Sara Ferreira, responsável pelo pelouro da Cultura, enaltece não só o acervo que pode ser visto no Espaço Ephemera, mas todo o restante material que ao longo dos meses tem sido apresentado noutros concelhos, nomeadamente em Lisboa.

“A exposição que agora pode ser apreciada no Barreiro já esteve patente em Lisboa, na Gare Marítima de Alcântara. No espaço de um mês foi visitada por cerca de 1.500 pessoas”, afirma Sara Ferreira, lembrando que os materiais reunidos no espaço Ephemera, na Baía do Tejo, na

Fundação Amélia de Melo ou no Porto de Lisboa são únicos e de grande valor por conseguirem fazer uma caracterização sócio-demográfica muito exaustiva do concelho.

A importância dos documentos recolhidos por Pacheco Pereira ao longo de várias décadas é considerado fundamental para compreender a realidade política e social do país durante o período que vai do século XIX até ao presente. Para além dos livros e brochuras, jornais, panfletos, fotografias e cartazes, há ainda uma quantidade de discos e muitos outros objetos que centenas de associados encontram por todo o país, junto de particulares ou entidades públicas. O constante enriquecimento do acervo estende-se mesmo a países tão diferentes e distantes como Angola ou o Luxemburgo. É possível encontrar materiais tão distintos como a Associação 25 de Abril, os Grupos de Unidade Popular ou o Sindicato do Serviço Doméstico.

“Cidade dos Arquivos”, o Barreiro irá também celebrar, a 9 de Junho, o Dia Internacional dedicado aos mesmos. “Trata-se de mais uma oportunidade para dar a conhecer a História da cidade e do concelho, onde o operariado teve sempre um grande peso. O Barreiro, como todos sabemos, teve sempre uma grande força laboral, fosse nos serviços portuários, fosse na antiga CUF ou nas oficinas ferroviárias. A história que essas pessoas ajudaram a escrever deve ser conhecida e divulgada”, refere a autarca. ■



MARCHA EM DEFESA DO CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL

As Câmaras Municipais de Palmela, Sesimbra e Setúbal e as populações da região exigem um hospital com urgências abertas em permanência e com profissionais de saúde que assegurem o seu funcionamento.

15 DE ABRIL DE 2023 | 15H00

CONCENTRAÇÃO NA PRAÇA DO VITÓRIA FUTEBOL CLUBE (JUNTO AO ESTÁDIO DO BONFIM) E DESFILE ATÉ AO LARGO JOSÉ AFONSO

Intervenções dos presidentes das Câmaras Municipais e de representantes dos profissionais de saúde

PARTICIPE!

EM DEFESA DE UM SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE DE QUALIDADE E PARA TODOS



Concelhos do distrito celebram 49º aniversário da Revolução dos cravos



Para além dos vários concertos, as celebrações de Abril contam ainda com homenagens à resistência e aos artistas da intervenção, como José Mário Branco e Adriano Correia de Oliveira.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O 49º ANIVERSÁRIO do 25 de Abril está a chegar, uma celebração sempre muito aguardada pela população e pelas autarquias que, ao assinalarem a importância da revolução que pôs fim ao Estado Novo e estabeleceu a democracia, aproveitam também para promover ações e iniciativas.

Para além dos habituais momentos protocolares, como o hastear da bandeira nacional e os discursos dos autarcas, este ano a efeméride ficará ainda marcada pela inauguração de equipamentos importantes para os concelhos. Entre as várias atividades, há a destacar, por exemplo, a inauguração da Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo, uma infraestrutura onde foi investido mais de um milhão e que homenageia o maestro montijense, uma das figuras mais relevantes da música contemporânea portuguesa da segunda metade do século XX. Já no Seixal, o destaque vai

para a abertura do Parque Metropolitano da Biodiversidade, que com os seus 400 hectares será o segundo maior parque urbano da Área Metropolitana de Lisboa.

VÁRIOS NOMES QUE MARCARAM A GERAÇÃO DE ABRIL

Mas como já vem sendo tradição, dias antes de assinalar a Revolução, os municípios promovem outras atividades, onde homenageiam personalidades que têm o seu nome associado ao 25 de Abril de 74. Um destes nomes é Paulo de Carvalho, intérprete de “E depois do Adeus”, a canção que participou no Festival da Canção em 1974 e que foi uma das senhas utilizadas pelo Movimento das Forças Armadas em Abril daquele mesmo ano. O cantor, que celebra este ano 60 anos de carreira, sobe ao palco no dia 23 do Cine-Teatro Joaquim D’Almeida, no Montijo, e no dia 25 na Praça da Liberdade, em Almada, onde estará acompanhado de Carolina Deslandes, Tatanka, Anabela e Irma.

Outro artista de Abril é Sérgio Godinho, que dará um concerto em Palmela no dia 21, num momento em que certamente recordará os primeiros anos da sua carreira, em especial a ligação a José Mário Branco, cantautor e compositor que chegou a estar exilado durante a ditadura.

José Mário Branco, falecido em 2019, será, inclusivamente, o nome principal das celebrações do 25 de Abril em Sesimbra. Na programação a si dedi-

cada, destaca-se, por exemplo, o espetáculo “Canções de José Mário Branco”, por JP Simões, que estará acompanhado pelos músicos Nuno Ferreira e Ruca Rebordão.

DIFERENTES ARTISTAS DE RENOME SOBEM AOS PALCOS

Os concertos são efetivamente a grande aposta das autarquias nos programas do 25 de Abril. Em Setúbal, no dia 24, Xutos & Pontapés sobem ao palco no Largo José Afonso e, no dia seguinte, Azeitão recebe Dino D’Santiago. Arrastando as celebrações até ao fim do mês, Mundo Segundo & Sam The Kid vão estar na Herdade da Mourisca, no dia 30.

Os nomes sonantes chegam ao todo o distrito, em espetáculos concentrados no dia 24, como Marisa Liz em Alcácer do Sal, Ana Bacalhau em Alcochete, Expensive Soul no Barreiro, Ana Moura em Grândola, Gisela João na Moita, Capicua em Palmela, Carlão em Santiago do Cacém, Dino D’ Santiago no Seixal e Diogo Piçarra em Sines. De assinalar que, após os concertos, haverá o habitual fogo de artifício, a partir das 00h00.

EXPOSIÇÕES, CONVERSAS E PROVAS DESPORTIVAS

Apesar dos concertos serem o principal atrativo das programações das efemérides, há que assinalar um outro conjunto de atividades a decorrer nesse âmbito, como visitas guiadas, exposições e também debates. Dos vários cartazes, destaque, por exemplo, em Palmela para



a visita guiada, por resistentes anti-fascistas, a casas e locais clandestinos de resistência no concelho, no dia 22; o ciclo de debates “25 De Abril - Vivências no Feminino”, em Almada, nos dias 19 e 26 de abril; o Ciclo Cinema Liberdade, nos dias 18, 19 e 20 no Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal; a exposição dedicada a Adriano Correia de Oliveira, patente no Museu do Trabalho Michel Giacometti, em Setúbal; a apresentação do livro “Sonata”, de Carlos Saloio, numa palestra sobre o 25 de Abril, no

dia 24, em Setúbal; e a exposição “José Niza – E depois do adeus: história de uma canção de abril”, patente na Biblioteca Municipal da Moita.

A destacar também a realização de vários eventos desportivos, como por exemplo a 16ª Corrida da Liberdade, em Setúbal; o XXXVI Torneio de Ténis de Mesa Zeca Afonso, na Moita; e 9.º torneio CNLA 25 de abril, em Sines, havendo espaço ainda para torneios das mais diversas modalidades para os mais novos e demonstrações gratuitas. ■

ÚNICA EQUIPA DO DISTRITO NO ESCALÃO MÁXIMO DO FUTEBOL FEMININO EM APUROS

Amora FC vai procurar 'salvação' nos últimos cinco jogos da Liga BPI

Amorenses somam apenas dois triunfos na prova, ocupando o último lugar da tabela e a sete pontos da primeira equipa acima da linha de água. Treinador João Mugeiro garante o esforço das jogadoras para lutar até ao fim.



TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A EQUIPA DO AMORA FC, a única do distrito no principal escalão feminino do futebol nacional, tem sido perseguida pelo fantasma da descida de divisão toda a época, tendo as amorenses ocupado o último lugar da BPI durante a competição.

O primeiro triunfo para o campeonato surgiu apenas à 14ª jornada, quando no dia 5 de mar-

ço bateu o Atlético Ouriense, em Ourém, por 2-3. Motivadas, duas jornadas depois somaram o segundo, ganhando surpreendentemente o Famalicão, que luta pelos primeiros lugares da classificação, vencendo no Serrado, local onde o Amora disputa os seus jogos em casa, por 1-0 e aproximando-se da luta pela manutenção.

Contudo, no último jogo, a receção ao Marítimo, rival direto nesta luta, não podia ter corrido pior. As madeirenses apresentaram-se ao seu melhor nível, vencendo a partida por 0-3 e resta-

belecendo a distância entre as equipas, que tinha sido encurtada com os dois anteriores triunfos do Amora. "Não estivemos ao nível que tínhamos de nos apresentar para vencer. Foi pena, podíamos ter dado um salto qualitativo na nossa situação, tanto na classificação como na moral da equipa.", afirma João Mugeiro, treinador da equipa amorenses, em conversa com o nosso jornal.

A matemática da manutenção é simples de fazer e, por isso, muito cruel. Neste momento, quando faltam quinze pontos por dispu-

tar, o Amora ocupa o último lugar, com seis pontos, menos seis que o Torreense e o Atlético Ouriense, em lugares de playoff de manutenção, e menos sete que o Marítimo que é a primeira equipa em zona de salvação. Esses sete pontos de diferença acabam por ser oito, já que o Amora tem desvantagem no confronto direto com as insulares, naquele que é o primeiro critério de desempate. "As jogadoras estão a esforçar-se e estão na luta. Enquanto for matematicamente possível garantir a manutenção não vamos baixar os braços e sei que elas vão ser as primeiras a dar sinais dessa luta", sublinha o técnico.

PSICOLÓGICO TEM SIDO UM DOS PRINCIPAIS ADVERSÁRIOS

Os jogos que se seguem são autênticas finais, em especial quando terá pela frente equipas que também lutam pela manutenção como Valadares Gaia (18pts), Clube de Albergaria (15pts) e Torreense (12pts).

"Temos de ganhar o máximo de jogos possíveis, as jogadoras têm de estar preparadas para isso, temos de lutar por todos os pontos", aponta João Mugeiro.

Nesta dura luta, a equipa terá de ser o mais forte possível psicologicamente, um fator que a tem perseguido toda a temporada. "Quando chegámos em novembro, vimos um grupo de jogadoras completamente derrotadas, com níveis mentais muito baixos. Essa foi a primeira preocupação. Devolver-lhes a alegria e a motivação", explica o treinador.

Os erros do passado estão a ser pagos agora e a equipa terá de encontrar caminhos para dar a volta. "Quando estamos quase sempre atrás na classificação e sempre a perseguir o resultado, estamos mais longe de atingir os objetivos. Uma coisa é certa, elas têm trabalhado, esforçam-se e têm também feito de mim um melhor treinador. Há uma grande aprendizagem de todos e os adeptos estão do nosso lado", conclui.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Patinadores qualificam-se para Campeonato da Europa de Show e Precisão

Clube de Patinagem do Sado e Time to Shine vão representar as cores portuguesas em maio, depois de terem conquistado os terceiros lugares no campeonato nacional.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



O CLUBE DE PATINAGEM do Sado e o projeto Time to Shine (Clube Naval Setubalense, Colégio Minerva e Luso FC) destacaram-se no Campeonato Nacional de Show e Precisão, realizado entre 31 de março e 2 de abril, no concelho de Paredes, obtendo a qualificação para o Campeonato da Europa.

O primeiro clube referido conseguiu o 3º lugar na categoria “grupos grandes”, levando à prova o “Révolution”, inspirado na história da rainha francesa Maria Antonieta. “Foi um traba-

lho que foi sendo feito com os atletas ao longo do tempo, para percebermos o que conseguiriam fazer. A partir daí fomos acrescentando elementos essenciais para este tipo de competição, como a coordenação e a música, alguma encenação e também elementos cénicos”, explica ao Semmais a treinadora Mariana Pêra.

“Trabalhámos desde o primeiro momento a pensar no pódio. Naturalmente que não depende só de nós, porque também as outras

equipas se preparam bastante”, acrescenta a treinadora.

Já o projeto Time to Shine, desenvolvido pelo Clube Naval Setubalense, em parceria com o Colégio Minerva e o Luso FC, ambos do Barreiro, obteve também o 3º lugar, mas na categoria “grupos pequenos”, com uma apresentação inspirada no filme “Top Gun”. “A ideia era criar um esquema muito marcante, que remetesse para a emoção e adrenalina que o filme tem. Trabalhámos

os pormenores, inclusivamente fizemos fatos de piloto para as patinadoras e também outros elementos cénicos”, refere Rui Matos, diretor da patinagem artística do Clube Naval Setubalense.

“Sabíamos bem das dificuldades que íamos enfrentar nesta competição, em especial pela forte concorrência que tínhamos das equipas do Norte. Melhorar o 6º lugar do ano passado já era um objetivo positivo para nós”, acrescenta.

CAMPEONATO DA EUROPA É UM MOMENTO MARCANTE

O Campeonato da Europa de Show e Precisão realiza-se em maio, entre os dias 4 e 6, também em Paredes. O Clube de Patinagem do Sado encara a responsabilidade de apenas ter falhado uma vez este Europeu desde 2009. “Sabemos bem o que podemos fazer, mas não podemos esquecer a forte concorrência. Itália e Espanha, por exemplo, têm esquemas de topo, são as potências. Há também o fator importante de aproveitarmos e desfrutarmos desta experiência que é sempre um momento de aprendizagem”, sublinha Mariana Pêra.

Por seu lado, o Naval Setubalense também sente a responsabilidade, mas com o peso de ser a primeira vez que a Time do Shine participa numa competição internacional. “É um momento para as nossas patinadoras e treinadora desfrutarem. É uma recompensa pelo trabalho que têm feito. Vamos dar o nosso melhor claro, mas acima de tudo desfrutar”, aponta Rui Matos. ■

PUBLICIDADE



CONCURSO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS DA ADREPES AO PDR2020

PDR 2020 - GAL ADREPES RURAL

Candidaturas Abertas de 6 a 28 de abril de 2023

A ADREPES - Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal informa que entre 6 de abril (09:00:00) e 28 de abril (17:00:00) de 2023 encontra-se a decorrer o período para apresentação de candidaturas, nas seguintes ações do PDR 2020:

- 10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas;
- 10.2.1.3 – Diversificação de atividades na exploração agrícola.

No total estão disponíveis € 300.000,00 de financiamento a aplicar no território de intervenção do GAL ADREPES RURAL.

Recomenda-se a consulta de informação relativa a cada uma das ações em www.adrepes.pt/gal-rural e o contacto prévio com a equipa técnica da ADREPES através de marcação por telefone 212 337 930 ou correio eletrónico adrepes@adrepes.pt.



Gisela João

24 ABRIL | 22:30H

PARQUE JOSÉ AFONSO
BAIXA DA BANHEIRA

25 Abril

25 Horas a Nadar

DAS 16:00H DE DIA 24
ATÉ ÀS 17:00H DE DIA 25

PISCINA MUNICIPAL
DE ALHOS VEDROS

Abril na Rua

25 | 10:00H ÀS 13:00H

PRAÇA DA REPÚBLICA
E LARGO DA CALDEIRA, MOITA

PUBLICIDADE

ROMANCE DISTÓPICO SOBRE UM REGIME TOTALITÁRIO INSPIRA ESPETÁCULO

“Números” da Companhia de Dança Marina Popova regressa aos palcos

Espectáculo procura uma reflexão sobre a sociedade, inspirado na obra “Nós”, do autor soviético Evgeni Zamiatin, um romance distópico dos anos 20 do século passado.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

O ESPETÁCULO “Números”, da Companhia de Dança Marina Popova, regressa aos palcos esta sexta-feira no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro, depois do sucesso da estreia em Mafra, em setembro de 2021.

A encenação foi inspirada na obra “Nós”, escrita na década de 1920 pelo soviético Evgeni Zamiatin, um romance distópico sobre um regime totalitário e a sociedade que vivia sob esse regime. “Este livro cruzou-se comigo na minha adolescência, devia ter os meus 16 anos, quando houve alguma flexibilização na União Soviética. Mas na altura não gostei muito, porque todas aquelas ideias pareciam-me paranoicas”, afirma Marina Popova, coreografa e artista russa, radicada há vários anos em Portugal.

No entanto, a pandemia promoveu uma nova leitura da obra. “Quando estávamos na primeira fase da pandemia, onde havia muita incerteza e estávamos todos em casa, voltei a ler o livro. Nesse momento acabei por en-

contrar algum sentido e compreensão sobre a obra. Talvez porque tenha amadurecido enquanto pessoa e já tivesse vivido uma realidade social diferente para entender as críticas e reflexões que propunha”, explica a coreografa ao Semmais.

A vida social durante e pós pandemia e o contexto político internacional fazem com que a obra de Zamiatin, mantenha a atualidade. “Depois das incertezas da pandemia, tivemos esta infeliz coincidência da invasão da Rússia à Ucrânia. Com a agressão ficou mais evidente que tipo de regime está vigente na Rússia e a extensão do poder de Putin”, aponta Marina Popova.

O espetáculo procura, então, promover a reflexão sobre conceitos atuais. “Não se trata de retratar a personagem A ou B, mas sim pegar em grandes conceitos como a liberdade, a identificação sexual, o impacto das máquinas e a automatização. Vamos trabalhar isso em dez quadros coreográficos”, explica.



OBRA JUNTA MÚSICA, DANÇA, REPRESENTAÇÃO E VÍDEO

O espetáculo foi construído e trabalhado de raiz, apesar da inspiração na obra de Zamiatin, um pouco ao estilo da companhia de dança radicada no Vale da Amoreira. “Procuramos sempre que cada criação nossa seja diferente, algo único. Além disso, queremos que seja algo multidisciplinar, tanto que neste espetáculo conjugamos várias artes performativas, como a música,

a dança, a representação, trabalhados com alguns elementos cénicos”, refere Marina Popova.

Nos elementos cénicos, destaca-se, por exemplo, um conjunto de obras futuristas de artistas como Lyubov Popova, Giacomo Balla ou Christopher Nevinson. “Conseguimos fazer representações digitais destas obras e, no domínio do espaço cor, atenuar ou enfatizar elementos específicos que no espetáculo lhes conferem dinamismo

e movimento”, revela. De referir ainda que a banda sonora foi criada exclusivamente para este trabalho pelo multi instrumentista Marco Rodrigues, marido de Marina Popova, tendo daí nascido o álbum “Dystopian Suite for Números”, que será ouvido durante a apresentação.

No distrito de Setúbal, além do espetáculo desta sexta-feira, estão já marcados outros dois, como a 29 de abril, na Baixa da Banheira, e a 3 de junho em Azeitão. ■

Quarta edição da IlustraBD arranca este sábado no Barreiro

Auditório Municipal Augusto Cabrita, Parque da Cidade e Galeria da Biblioteca Municipal acolhem as diversas atividades que atraem amantes da banda desenhada e ilustração, mas também curiosos.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

ARRANCA ESTE SÁBADO a 4ª edição da Ilustra BD - Mostra de Banda Desenhada e Ilustração do Barreiro, que leva a vários equipamentos culturais do concelho um conjunto de atividades, promovi-

das pela autarquia até 3 de junho.

Este ano existem algumas alterações, como base no sucesso e impacto das edições anteriores. “Decidimos apostar numa programação mais dedicada a exposições individuais, em detrimento das coletivas, que tínhamos feito em anos anteriores”, explica ao nosso jornal Sara Ferreira, vereadora da câmara do Barreiro, com o pelouro da Cultura.

“Além do Auditório Municipal Augusto Cabrita, que tem acolhido as outras edições, pensámos noutros equipamentos culturais e, também, teremos atividades no Parque da Cidade e na Galeria da Biblioteca Municipal”, continua a autarca.

A exposição na Galeria da Biblioteca Municipal, a ser inaugurada a 22 de abril, é um dos prin-

cipais atrativos, com trabalhos de Henrique Pirote, um jovem artista aluno da Faculdade de Belas-Artes, natural do Barreiro. Entre as obras exibidas destaca-se o primeiro livro colaborativo “Taruje #1”. O artista dará também um workshop com diversas atividades para todas as idades. “Procuramos ter muita atenção com os artistas do Barreiro e com o Henrique não é diferente, temos acompanhado o seu percurso e achamos que seria interessante convidá-lo para ter uma exposição autónoma nesta edição”, sublinha Sara Ferreira.

PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA PARA DIFERENTES PÚBLICOS

Na restante programação evidenciam-se as exposições no Auditório Municipal Augusto Ca-



brita, como “Balada para Sophie”, de Filipe Melo e Juan Cavia, fruto de uma parceria com a autarquia e a Penguin Books, “Juventude”, de Marco Mendes, e “Desenhar do Escuro”, de António Jorge Gonçalves. Referência também para a Ala Portuguesa, com livros de autores como Luís Louro, Marcos Calhorda, Daniel Maia, Diogo Campos e Hugo Teixeira.

Há ainda espaço para lendas da banda desenhada, como Jorge Magalhães e Augusto Trigo, e atividades como a Feira do Livro, conversas com autores, oficinas

de artes, workshops e sessões de cinema. “É um conjunto de atividades que pretende atrair não apenas os amantes da banda desenhada e da ilustração, mas o público em geral. Tal como tem ocorrido noutras edições, o público tem participado nas ações e olha com interesse para as exposições”, sublinha Sara Ferreira.

De referir que a imagem desta edição foi feita pelo artista barreirense, Ricardo Reis, que tinha participado com duas exposições individuais em edições anteriores do certame. ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Na antecâmara do cinquentenário

PARA ALÉM DA LIBERDADE e da democracia, do fim da guerra colonial e das conquistas do poder local, a Revolução de Abril trouxe-nos esperança, novos horizontes e desenvolvimento.

É fácil colocar em causa algumas das conquistas de Abril e praguejar que a Revolução não atingiu a totalidade dos seus objetivos. Embora perceba algum desencanto por parte de algumas fações políticas do nosso espectro partidário, essa perspetiva não deixa de ser falaciosa.

Percebo, no entanto, algumas nuances.

Deixámos de ser um império e livrámo-nos do combate contra os povos que se queriam libertar, mas hoje enfrentamos a guerra da ganância, do poder quase arbitrário da banca e de um certo empresariado que paga mal e lucra muito. Mas a Revolução, a que surgiu após o 25 de novembro de 75, repondo a democracia representativa em Portugal, vingou.

A liberdade de imprensa e a crítica política ganhou uma nova escala. Mas lê-se pouco e as redes sociais lograram juntar uma pérfida massa humana de internautas inúteis, fabricando, ao segundo, lixo informativo e ampliando o que se designa atualmente de fake news. São excessos, é verdade, mas antes isso que voltar atrás, ao tempo do medo e das prisões por delito de pensamento.

O país também ganhou eleições livres em plena democracia, mas os portugueses exercem cada vez menos esse direito que a Revolução conquistou, contrariando as farsas da Segunda República, em particular da então designada 'primavera marcelista', altura em que nem as eleições nem o direito a votar foram limpas e justas.

Antes de Abril a pobreza e a miséria grassava em grande parte do país, e o acesso à saúde, à educação e à justiça eram privilégios de alguns. Mas não havia contestação. Hoje há tudo isso, embora com falhas e problemas estruturais, e os protestos são muitos.

Naquele tempo era crime dizer mal do Governo, dos governantes e do 'Status Quo'. Hoje diz-se mal de tudo, de quem nos governa e de quem faz oposição.

São muitas as conquistas de um país que o Estado Novo de Salazar manteve isolado do mundo desenvolvido, traindo as oportunidades dos mais jovens, amputando famílias em nome de uma pretensa defesa da Pátria, e alimentando o povo ao sabor da trilogia "Deus, Pátria e Família", mas também da pobreza e da ignorância.

Falta mesmo cumprir a Revolução das mentalidades, empreendimento que fortalecerá as nossas capacidades de reivindicar outros destinos e apaziguar a grande guerra da atualidade que é a igualdade de oportunidade e a justiça social. ■

PAULO SILVA
PRESIDENTE CÂMARA
MUNICIPAL DO SEIXAL

NO PASSADO DIA 3 de abril, o Governo transferiu para as autarquias as competências na área de Ação Social relativas ao serviço de atendimento e acompanhamento social e Rendimento Social de Inserção. Porém, acontece que, até à data em que escrevo esta crónica, dia 12 de abril, não foram transferidos quaisquer meios financeiros que possibilitem à Câmara Municipal do Seixal o exercício das competências que compulsivamente foram transferidas. Parece portanto que esta imposição consiste apenas em transferir problemas e descontentamentos, transformando uma descentralização numa desresponsabilização, ferindo os princípios da preservação da autonomia financeira das autarquias locais, da garantia de acesso universal aos bens e serviços públicos necessários à efetivação de direitos constitucionais e da estabilidade de financiamento no

Governo transfere competências na área da Ação Social sem a transferência das verbas correspondentes

exercício das atribuições a cargo das autarquias locais.

Sem meios financeiros para poder exercer as competências que lhe foram impostas pelo Governo, a Câmara Municipal do Seixal contactou a Segurança Social para que esta assegurasse estas competências enquanto os meios financeiros não fossem transferidos para a autarquia, o que foi declinado pela Segurança Social, alegando que estas competências já não são da sua responsabilidade, o que só pode ser lido como um mero alijar das responsabilidades do Estado.

Tudo isto demonstra a forma irresponsável como o Governo preparou esta transferência de competências, pois tinha plena consciência que no primeiro dia em que as autarquias ficassem responsáveis por exercê-las, necessitavam de ter à sua disposição os meios financeiros necessários para cumprir com os apoios sociais devidos à população.

O que acontece agora é que estamos perante um vazio, pois as autarquias têm as competências que foram transferidas pelo Governo, mas não têm os meios financeiros necessários ao exercício das mesmas. Esta situação é unicamente imputável ao Governo que devia ter providenciado atempadamente o envio dos meios financeiros necessários ao exercício das competências que ia transferir para as autarquias ou adiado a transferência de competências até a situação estar regularizada, ao não fazê-lo o Governo tinha plena consciência que estava a prejudicar as populações. O Município do Seixal exige um processo de transferência de competências que se reja por princípios que visem o fortalecimento do Poder Local Democrático e do serviço público prestado às populações e não o inverso. ■

ARTUR VAZ
ESCRITOR

APESAR DE TUDO o que se possa pensar, estamos convictos que todos partilhámos dos valores da Democracia, da Paz e da Liberdade.

Assim, não podemos ficar alheios à transformação social que a madrugada libertadora do 25 de Abril incutiu na sociedade portuguesa.

Não obstante alguns excessos cometidos no entusiasmo da Liberdade, tantas vezes saciada, as hesitações nos momentos vitais e os fracassos nas vitórias, por ventura dadas como certas – seja qual a análise que se faça – o valor de um Portugal sem Abril, seria de facto, no presente, algo de absurdo e ridículo.

Seríamos um povo isolado aos olhos do mundo, sozinhos numa Europa Moderna, solitários e os culpados de um país dependente, sem querer e sem alma.

A franca convivência social – como a que hoje estamos a partilhar – era-nos vedada de uma forma abrupta. Uma sessão de esclarecimento vigiada e, por vezes, reprimida pela PIDE, dava-nos mais força e resistência, sedimentando em seu redor uma adesão mais forte de todos os que militavam na luta antifascista.

Flor de Abril

O silêncio e a calada da noite torna-se mais belos e mágicos ao som de uma canção proibida.

Eram inquestionavelmente tempos difíceis, mas nunca os despimos de esperanças e convicções.

Como Manuel Alegre, acreditávamos que aquela madrugada de Abril haveria por chegar e que o povo saberia soltar as amarras e rasgar a voz em cânticos que diriam: "Em tempos de servidão, há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não."

É por isso que quando olhamos para a memória do tempo, e nos lembramos das barricadas que fizemos, em defesa da Liberdade e da Democracia, afirmamos que valeu a pena.

A razão da madrugada libertadora, de há 49 anos, parece não estar a invadir a consciência de alguns portugueses. A febre da comunhão da Liberdade e os cravos vermelhos nos canos das espingardas, são dádivas dos homens de Abril – desde o simples soldado ao oficial – mas que hoje, certas vozes detraídas, tentam travar essa lava incandescente de um país que se reencontrou consigo próprio.

Passado quase meio século, não podemos descurar algumas contradições nos avanços e recuos na consolidação de um Portugal Novo, onde não se pode olhar de esguelha para direitos fundamentais consignados na nossa constituição.

Por isso, pensamos que comemorar o 25 de Abril representa muito mais do que relembrar uma data na nossa histórica, que cada vez mais as novas gerações pouco ou nada associam à sua própria vivência em Democracia.

Hoje mais do que nunca, é necessário reflectirmos com objectividade e lucidez sobre o nosso Portugal de hoje, que anda descaracterizado por alguns sectores mais conservadores, adversos ao espírito libertador da dignidade humana.

Urge defender e preservar a firmeza dos valores morais e humanos como: a paz, a justiça, a educação e a valorização do ser humano, como vector transformador da própria comunidade onde estamos inseridos.

Para isso, cabe-nos a todos nós preservar a sua essência e não deixarmos que as portas que Abril abriu se fechem. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

Comemorações
do 49.º aniversário
da Revolução de Abril

25

ABRIL | 1974
2023

Consulte o programa



Liberdade

A NOSSA MAIOR FORÇA

ESPETÁCULO
COMEMORATIVO
24 ABRIL
22 HORAS

**Dino
D'Santiago
e
convidados**

Kady, Soluna, Éllàh, Yeni e Yeri

Gospel Collective e finalistas do The Voice
(Sasha Silva, Vicente Augusto, Diogo Carapinha, Coastel, Ruben Torres, Soraia Morais e Wander Isaac)

**Branko, Vado Más Ki As, Prétu
e Batukadeiras Madame X**

**PARQUE DA QUINTA DOS FRANCESES
SEIXAL**

cm-seixal.pt

